

OS EFEITOS DA GESTÃO DE RESULTADOS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOS INDICADORES NA REDE MUNICIPAL DE TRÊS RIOS.

Alessandra Govêa Satiro¹

RESUMO

Este trabalho analisa dados dos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática e fluxo escolar das séries finais do Ensino Fundamental das escolas Municipais de Três Rios. Referem-se aos anos de 2015, 2017 e 2019. Para tal utilizou-se dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Censo escolar e documentos da Secretaria Municipal de Educação, os quais possibilitaram identificar o desempenho alcançado e informações a respeito da realidade das escolas. As análises foram auxiliadas pelas leituras de trabalhos de Burgos, Luckesi, Gadotti, entre outros. As mesmas análises corroboraram na busca pela compreensão sobre o que ocorre na rede de ensino municipal. O esforço trouxe como resultado a identificação da importância em trabalhar os indicadores como ponto central a fim de avançar no que diz respeito aos padrões de aprendizagem e não se preocupar com a posição das escolas do município.

Palavras-chave: Rede municipal de Três Rios. Gestão Pedagógica. Indicadores de desempenho.

Submetido em 22/03/2021. Aprovado em 22/03/2021.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar uma análise de como os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica Saeb, os indicadores de fluxo e os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB podem ser utilizados na gestão da educação nos anos finais do Ensino fundamental das escolas municipais de Três Rios.

Para o aprofundamento do estudo, utilizamos dados municipais de proficiência segundo o SAEB, ou IDEB, e demais indicadores registrados no INEP, além de dados do Censo Escolar como número de alunos, resultados de aprovação e reprovação como a estatística mensal das escolas municipais, projetos desenvolvidos, relatórios elaborados pelos orientadores pedagógicos, esses são os documentos da secretaria de educação que foram manuseados. Para o embasamento teórico da pesquisa foram usados Luckesi (2011), Burgos (2020) e Gadotti (2009), entre outros.

Analisamos resultados das nove escolas municipais que atendem aos anos finais do Ensino fundamental. O total de alunos matriculados nesta etapa são 2.054 alunos. Foram estudados, pesquisados e comparados os resultados dos anos de 2015, 2017 e 2019 do IDEB, dados que podem ser condutores para aprimorar o ensino e contribuir com a criação de políticas públicas a fim de obter uma educação de qualidade.

¹Pedagoga, professora da educação básica e Orientadora Pedagógica na Secretaria Municipal de educação de Três Rios. Aluna do curso de especialização em Estatísticas e Avaliação Educacional (UFJF)

O interesse para analisar os resultados do IDEB veio da vivência profissional na Secretaria de Educação do município de Três Rios e na coordenação pedagógica, onde prestava atendimento em 39 Unidades escolares e aproximadamente a 10.000 alunos e, posteriormente, como orientação pedagógica, em uma das escolas da rede que corroborou com a reflexão acerca da existência de controvérsias entre o que é estudado nos encontros de formação pedagógica da equipe e o que se chega na escola. Vivenciar e perceber a gestão na realidade de uma Unidade Escolar, a maior da rede, com 1.100 (mil e cem) alunos, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, numa imensa diversidade de escola pública, viabilizou o conhecimento da conduta e dinâmica estabelecida por professores, gestores e funcionários. A proposta de mudança e da busca por melhores resultados outorgou-se em diversos encontros com a gestão escolar, por entre as observações, leituras e experiências da instituição e, sobretudo, abundante conhecimento dos resultados sobre o rendimento dos alunos com os professores. Nesse sentido, Castro (2000) nos afirma que:

A produção de dados e informações estatístico-educacionais de forma ágil e fidedigna, que retrate a realidade do setor educacional, é o instrumento básico de avaliação, planejamento e auxílio ao processo decisório para o estabelecimento de políticas de melhoria da educação brasileira. (CASTRO, 2000, p.122)

Dessa maneira, a pesquisa é relevante, devido à possibilidade do entendimento sobre a realidade das escolas que atendem aos anos finais no município de Três Rios. Procurou-se observar que os resultados de indicadores, ao serem discutidos e analisados, podem influenciar na benfeitoria do trabalho pedagógico.

Estudos documentais e bibliográficos auxiliaram na análise de dados usada neste trabalho que foi desenvolvida em dois momentos: iniciar pelo desempenho dos alunos dos anos finais do ensino fundamental e na avaliação do SAEB, de forma a compreender onde há dificuldades e permitir conjecturar estratégias para desenvolver habilidades, respeitando a proposta curricular da rede, em conjunto com professores, alunos e equipe pedagógica.

O presente trabalho baseia-se no interesse de pesquisar dados e analisar procedimentos sobre como é a organização da gestão pedagógica das escolas municipais junto à secretaria de educação, onde ações influenciam o fracasso ou o sucesso das escolas municipais.

Desta forma, a pesquisa está estruturada em duas seções. A primeira, apresenta os dados de desempenho no SAEB em Língua Portuguesa e Matemática das escolas municipais. A segunda, traz a discussão com os autores e a organização do trabalho pedagógico nestas escolas frente à secretaria de educação. Por fim, as considerações finais.

1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAEB E O CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TRÊS RIOS

O município de Três Rios, situado no Centro-Sul Fluminense, no interior do estado, fica a aproximadamente **125 km** do Rio de Janeiro. Com cerca de 85.000 (oitenta e cinco mil) habitantes (IBGE, 2017), faz parte do eixo industrial das cidades próximas à BR-040 e à BR-393. Na educação, possui 21.257 alunos matriculados. Com 2.295 no pré-escolar, 11.084 no ensino fundamental e 3.013 no ensino médio (estes fazem parte da rede estadual) (INEP, 2019).

Na Rede Municipal, são atendidos aproximadamente 10.200 (dez mil e duzentos) alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental anos finais e Educação de Jovens e

adultos, sendo 3.050 na Educação Infantil, 4.289 no Ensino Fundamental, 324 na Educação de Jovens e Adultos e 2.050 (dois mil e cinquenta) no Ensino Fundamental anos finais. Eles estão distribuídos em 9 (nove) escolas, as quais são objeto deste estudo. A rede municipal tem 37 unidades escolares, 10 com atendimento em unidades de Educação infantil (creche e pré-escola - 0 a 5 anos) e 27 atendem a Educação Infantil e Ensino fundamental. Destas, 2 (duas) atendem a Educação de Jovens e adultos.

Na equipe de Professores, o Município conta com cerca de 480 professores na Educação Infantil e Fundamental I e 172 no Fundamental II (SMECT, 2020). De acordo com dados do Censo Escolar (INEP, 2019) e estatística mensal das escolas, todos com formação específica em sua área de atuação. Deste total, 98% são pós-graduados.

Na Tabela 1, apresentamos IDEB dos anos finais do município de Três Rios, assim como as metas projetadas para esse período nas três últimas versões: 2015 -2017 e 2019.

Tabela 1 - Resultado do IDEB e meta projetada do município de Três Rios

Anos Finais	2015	2017	2019
IDEB alcançado	4,3	4,4	4,8
Meta projetada	5,5	5,7	5,9

Fonte: Inep/MEC/2020

Percebe-se, de acordo com os resultados do INEP, que o município tem evoluído em seu resultado, mas ainda está distante de alcançar a meta. Desde 2013, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT) vem traçando estratégias para alcançar a meta através da adesão ao “Saerjinho”² e execução de projetos específicos.

Em 2013, este programa foi trazido em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Nele, os alunos realizavam as avaliações de forma bimestral. Com o tempo, percebeu-se que era necessário aprimorar o trabalho realizado com os professores, frente aos resultados obtidos nas avaliações e os preceitos da gestão eficaz. Segundo Oliveira e Carvalho (2018, p. 5)

As tarefas de conciliar e manter um ambiente propício para a aprendizagem, compartilhar as metas com a equipe docente e favorecer o desenvolvimento de um trabalho coletivo (de forma que os agentes se sintam incluídos no processo) têm sido apontadas como estratégias de uma gestão eficaz (OLIVEIRA e CARVALHO, 2018, p.5).

Sendo assim, é perceptível que apenas a realização das avaliações poderia não mudar resultados, tendo em vista que a equipe pedagógica não fazia um trabalho de acompanhamento e monitoramento da ação do professor a partir dos resultados destas avaliações. Enfatiza-se que o mais importante é buscar estratégias, compartilhar metas e propiciar ambientes para aprendizagens.

²O sistema de avaliação bimestral do processo de ensino e aprendizagem nas escolas é uma ferramenta que permite acompanhar a evolução dos alunos nas diferentes etapas do processo de ensino e aprendizagem e torna possível ajustar as práticas docentes às necessidades desses alunos, evitando diagnósticos tardios e ineficientes (SEEDUC/RJ, 2011).

É importante salientar que a ideia não pretende transformar a avaliação de larga escala em objetivo da educação, mas usá-la como instrumento indicador de análise da educação oferecida aos alunos. Neste sentido, Soligo (2017) diz que:

Um processo de regulação que preze pela equidade e melhoria da aprendizagem tem a função de conduzir a educação para maior igualdade social oportunizando melhores condições de aprendizagem e não somente de acesso (SOLIGO, 2017, p.14).

Em 2014 e 2015, através da secretaria municipal de educação, foi instituído o Projeto IDEB Três Rios. Ele realizou a capacitação da equipe técnica pedagógica, professores dos 5º e 9º ano de escolaridade, elaborou a produção do material pedagógico a ser trabalhado com os alunos e, também, foram realizadas algumas avaliações ao longo do ano. O Projeto IDEB Três Rios (TRÊS RIOS, 2014, p.17) previu atender minimamente as seguintes diretrizes:

1. Implantação de metodologia objetivando a elevação do IDEB
2. Treinamento para utilização do material didático e do software educacional
3. Disseminação de didática motivacional, privilegiando a contextualização dos conceitos acadêmicos dos principais assuntos do cotidiano e na realidade vivida na faixa etária dos discentes em seu ambiente local.
4. Utilização dos instrumentos de aprendizagem nos diversos modelos educacionais. Revisão e adaptação do Plano Político Pedagógico das escolas, mediante elaboração participativa dos docentes para o modelo escolhido.
5. Preparação para resoluções de questões dos principais concursos, provas e avaliações, incluindo as olimpíadas nacionais a prova Brasil.
6. Liderança educacional
7. Disciplina na escola pública
8. Confeção de plano de aula
9. Gestão de projetos acadêmicos
10. Inserção de valores laicos na sala e aula
11. Desenvolvimento dinâmico de conceitos
12. Metodologias educacionais
13. Filosofia da pedagogia
14. Métodos de avaliação (TRÊS RIOS, 2014, p.17)

Na avaliação da Prova Brasil de 2015, com a implementação do projeto, o município teve maior avanço nos anos iniciais, de acordo com os resultados do INEP. Porém, a estratégia não obteve o resultado esperado nos anos finais.

Esse avanço nos anos iniciais e não alcançado nos anos finais, chama atenção ao mostrar que o envolvimento da equipe pedagógica é maior com os professores dos anos iniciais. A proposta de formação apresentada nestes dois anos foi mais abrangente a estes professores. Além disso, hoje se observa que, nestes anos, também não foi estudado com os professores as matrizes de referência em consonância com a proposta curricular do município. Os projetos são apresentados pela secretaria nos anos avaliativos e após as avaliações, não há uma continuidade na formação do professor e equipe. Neste sentido, Franco (1993, p.15) aborda que o estudo impulsionado por um motivo e orientado para uma finalidade consciente torna-se não apenas uma etapa que permeia o processo de formação do indivíduo, mas também uma modalidade de trabalho produtivo.

Em 2019, a estratégia criada para o trabalho pedagógico nas escolas, foi a realização do Projeto IDEB 2019 (TRÊS RIOS, 2019), e teve como objetivo geral:

Melhorar a qualidade da educação do Município de Três Rios para os/as estudantes da Rede Municipal, através de novas oportunidades de aprendizagens e consolidação dos conhecimentos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (TRÊS RIOS, 2019, p.4).

Dentre as ações previstas para serem realizadas, estavam: formação dos professores, da equipe pedagógica e aplicações de avaliações ao longo do ano. O projeto previu o monitoramento das ações e aprendizagens dos alunos e o acompanhamento junto às famílias em relação à não assiduidade deles. Outra ação contígua à família prevista no projeto foi a oferta de quatro horas/aulas semanais de reforço para alunos do 5º e 9º ano.

A equipe pedagógica das escolas foi capacitada no decorrer do ano. A primeira atividade foi a análise do resultado de 2017 e, diante desta, traçou-se metas. Em seguida, a tarefa foi monitorar a aprendizagem dos alunos, dar apoio e acompanhar o planejamento do professor. O material das aulas de reforço precisava ser planejado de acordo com os resultados das avaliações.

Diante disso, obteve-se um resultado bem positivo do projeto em relação aos estudos iniciados pela equipe de coordenação pedagógica acerca do estudo baseado na gestão de resultados, na qual são usados os resultados, o monitoramento e a avaliação para o alcance destes. Neste sentido, pode-se entender por “Gestão de Resultados”, através de Gomes (2009) que:

O ciclo que começa com o estabelecimento dos resultados desejados, a partir da tradução dos objetivos, prescreve o monitoramento e a avaliação do desempenho da organização ou da política pública a partir do alcance desses resultados e retro-alimenta o sistema de gestão, propiciando ações corretivas decorrentes dessa avaliação (GOMES, 2009, p. 69).

Contudo, se fez necessário acoplar o estudo das avaliações e a interpretação pedagógica dos resultados na formação continuada da equipe de professores e equipe técnica pedagógica, de forma que:

Um modelo de Gestão por Resultados implica, tendo em vista os mecanismos de coordenação discutidos, a formulação clara de objetivos e sua tradução em resultados em todos os momentos em que se toma decisão, inclusive na definição dos projetos e das formas como sua implantação será avaliada (GOMES, 2009, p.75).

Conforme o relato acerca dos projetos mencionados, constatou-se a descontinuidade do trabalho pedagógico. Diante disso, críticas, desconfianças e resistências, foram geradas. Nas séries finais, apesar de não alcançar a meta, o crescimento pôde ser destacado.

As 9 escolas municipais que atendem os anos finais estão distribuídas em bairros da cidade e centro. Nas tabelas 2 e 3 há o conhecimento da realidade de cada uma. Observa-se que a maioria delas está na periferia. E somente uma atende exclusivamente os anos finais do Ensino Fundamental.

A tabela 2 mostra que as escolas atendem em média 40% dos alunos dos anos finais e a tabela 3 faz a descrição das escolas.

Tabela 2 - Descrição das escolas

Escola	Localização	Número de alunos	Número de alunos nos anos finais	Etapas atendidas	Turmas atendidas	Número de turmas dos anos finais
1	Centro	1007	499	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais, Educação de Jovens e Adultos	43	18
2	Periferia	463	186	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais.	17	5
3	Zona Rural	344	165	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais.	16	6
4	Centro	540	317	Ensino fundamental anos iniciais e finais.	18	10
5	Periferia	454	162	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais.	20	6
6	Periferia	246	102	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais.	12	4
7	Periferia	317	164	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais.	13	5
8	Periferia	290	126	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais.	10	4
9	Periferia	263	263	Ensino fundamental anos finais.	9	9

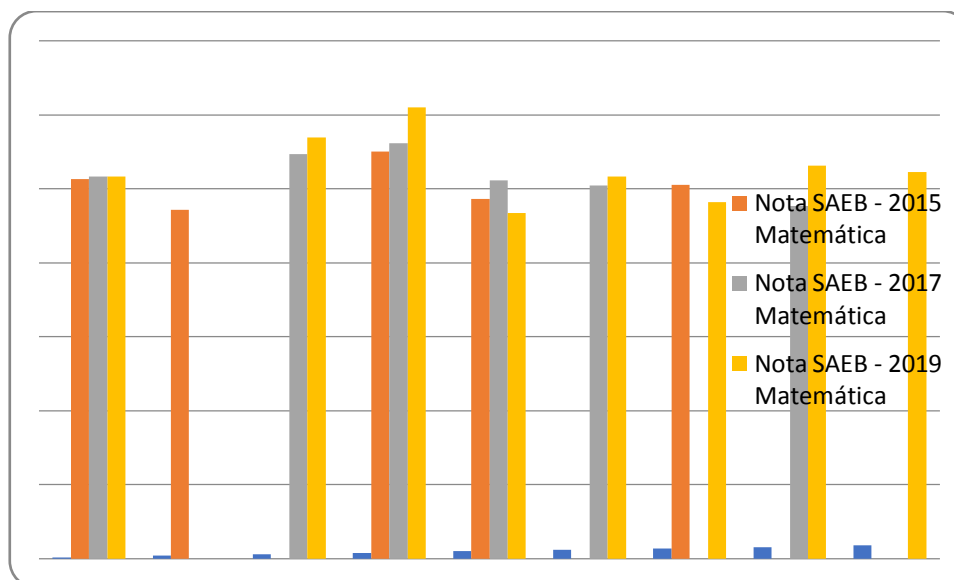
Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Tabela 3 - Descrição das escolas

Escola	Turnos	Turno que atende os anos finais	Equipe técnica pedagógica	Professores	Professores dos anos finais
1	Matutino, vespertino, noturno	Matutino	1 diretor geral, 2 vice-diretores, 2 orientadoras pedagógicas, 2 supervisoras	70	41
2	Matutino, vespertino	Matutino	1 diretor geral, 1 vice-diretor, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	28	15
3	Matutino, vespertino	Vespertino	1 diretor geral, 1 vice-diretor, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	24	13
4	Matutino, vespertino	Matutino	1 diretor geral, 1 vice-diretor, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	33	24
5	Matutino, vespertino	Matutino	1 diretor geral, 1 vice-diretor, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	32	16
6	Matutino, vespertino	Matutino	1 diretor geral, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	18	10
7	Matutino, vespertino	Matutino	1 diretor geral, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	21	13
8	Matutino, vespertino	Matutino	1 diretor geral, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	17	9
9	Matutino, vespertino	Matutino, vespertino	1 diretor geral, 1 orientadora pedagógica, 1 supervisora	26	26

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

A seguir, nos gráficos 1 e 2, está a proficiência dos anos finais das escolas, em Língua Portuguesa e Matemática na avaliação do SAEB dos anos: 2015, 2017 e 2019. Nesta análise, fica claro que a proficiência dos alunos não avançou em todas as escolas, fato que pode ser discutido e analisado pela equipe pedagógica. Destaca-se que esses indicadores são utilizados na composição do IDEB.

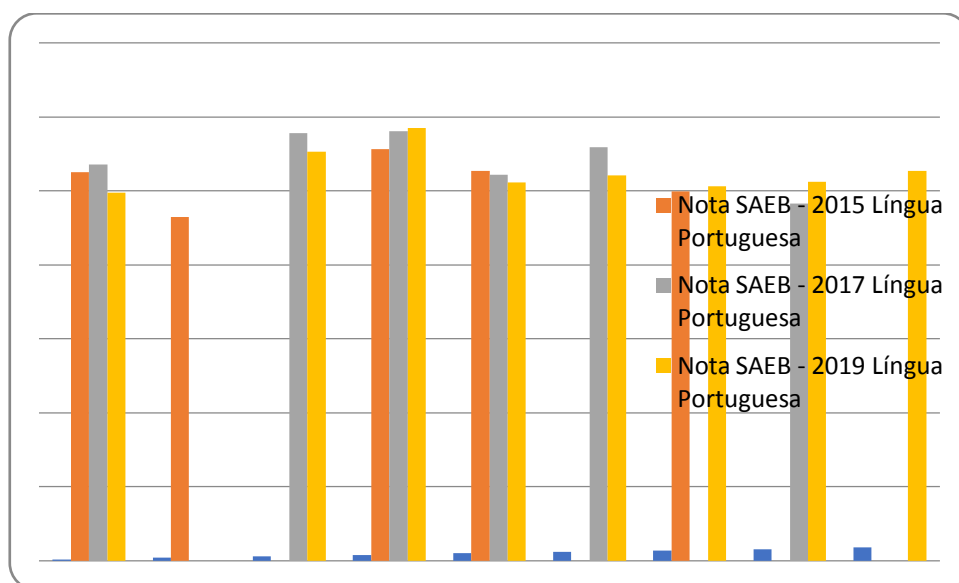
Gráfico 1- Desempenho dos alunos em Matemática na avaliação do SAEB

Fonte: Inep/MEC/2020

O gráfico apresenta avanço no desempenho dos alunos em matemática de 6 escolas. As escolas 3 e 4 demonstram crescimento de 24,06 e 26,95 pontos no resultado de 2019. A escola 5 demonstra um declínio de 22,13. A escola 9 não realizou a avaliação em 2019. E a 7 apresenta uma redução em relação a 2015. Em 2017, ela não realizou a avaliação. As outras 5 escolas, embora pequenas, crescem em cada versão avaliativa. A escola 2 realizou a avaliação apenas em 2015. Fatores como turmas com menos de 20 alunos e menos de 80% de frequência no dia da realização da prova impedem a divulgação do resultado das turmas e escolas.

Em 2019, foi proposta dentro do projeto IDEB 2019, de forma quinzenal, a aplicação de simulados ofertados pela secretaria de educação. A equipe pedagógica observou que havia um cansaço tanto por parte dos alunos quanto dos professores. No que tange aos resultados, a secretaria não tem evidências se os dados escolares, assim como as conclusões destes simulados foram utilizados no trabalho pedagógico de forma pensada na construção da aprendizagem ou apenas em treinar para avaliação.

Sabe-se que dados coletados pelos testes e outros indicadores que chegam às escolas, muitas vezes não são adequadamente utilizados por diversos motivos, entre eles a falta de formação e estudo da equipe pedagógica. Para reverter este quadro, há a necessidade de a Secretaria de Educação repensar projetos e técnicas pedagógicas para dar conta de estudar a realidade das escolas, buscando melhores condições de aprendizagem e, conseqüentemente, melhores resultados.

Gráfico 2 - Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa na avaliação do SAEB

Fonte: Inep/MEC/2020

Em relação aos dados de Língua Portuguesa, percebe-se que o desempenho só melhorou em duas escolas. Duas não realizaram a avaliação nos anos anteriores. E as outras cinco tiveram uma baixa de até 19,37 pontos.

Com isso, compreendeu-se que é preciso a realização de um trabalho mais intenso quanto às habilidades de leitura e escrita. Para uma readequação curricular em conjunto, a análise da matriz de desempenho são estratégias que podem ser utilizadas. Outra observação importante é que o trabalho de monitoramento da aprendizagem dos alunos a nível municipal é realizada somente nos anos de avaliação externa, o que implica em cobrança somente aos professores do 9º ano. A readequação curricular baseada na BNCC pode criar maiores técnicas em todas as turmas do segmento.

A seguir, apresenta-se a tabela 4 que mostra os índices de aprovação, reprovação, abandono das escolas e a constituição do indicador de fluxo escolar.

Tabela 4- Índices de reprovação, abandono, aprovação e fluxo escolar

Escola 1 (continua)				
Ano	Reprovação	Abandono	Aprovação	Fluxo
2015	18,8%	7,6%	73,6%	0,74%
2017	31,2%	3,2%	65,6%	0,65%
2019	11,9	5,3%	82,8%	0,84%
Escola 2				
2015	10,3%	0,0%	89,7%	
2017	13,1%	7,8%	79,1%	--
2019	10,3%	1,6%	88,1%	--
Escola 3				
2015	16,9%	0,0%	83,1%	0,85%
2017	21,7%	0,6%	77,7%	0,79%
2019	13,0%	0,6%	86,4%	0,86%

Escola 4				
			(conclusão)	
2015	14,0%	0,0%	86,0%	0,87%
2017	1,4%	0,0%	98,6%	0,98%
2019	0,0%	0,0%	100%	100%
Escola 5				
2015	7,9%	0,8%	91,3%	0,85%
2017	16,0%	0,0%	84%	0,84%
2019	13,5%	0,0%	86,5%	0,88%
Escola 6				
2015	31,4%	2,1%	66,5%	--
2017	18,0%	1,1%	80,9%	0,81%
2019	21,5%	0,0%	78,5%	0,80%
Escola 7				
2015	24,9%	3,8%	71,2%	
2017	15,9%	2,1%	82,0%	--
2019	18,0%	1,2%	80,8%	
Escola 8				
2015	16,4%	4,0%	79,6%	0,80%
2017	13,8%	0,0%	86,2%	0,87%
2019	15,8%	6,8%	77,4%	0,76%
Escola 9				
2019	6,3%	0,5%	93,2%	

Fonte: Inep/MEC/2020

Sobre os indicadores de fluxo e rendimento escolar, pode-se observar que das 10 escolas, 8 tiveram aumento no percentual de rendimento escolar, o que mostra uma melhora significativa nas taxas de aprovação onde a equipe técnica pedagógica monitorou bimestralmente as notas de cada componente curricular em todas as turmas dos anos finais nas avaliações. O índice de faltas dos alunos foi uma das ações que contribuiu para a melhoria desses indicadores.

Na tabela abaixo, temos o IDEB das escolas. Nota-se que algumas não têm a nota, uma vez que não atenderam ao que determina a portaria Nº 271, DE 22 DE MARÇO DE 2019:

Art. 5º Considera-se como população alvo do Saeb 2019:

I - todas as escolas públicas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e de 3ª e 4ª série do Ensino Médio.

Tabela 5 - IDEB Escolas anos finais- Três Rios – Rio de Janeiro

RESULTADOS IDEBANOS FINAIS			
Escola †	2015 †	2017 †	2019 †
Escola 1	3.9	3.5	4.3
Escola 2	4.0	*	**
Escola3		4.8	5.2
Escola 4	5.1	6.1	6.6
Escola 5	4.7	4.5	4.3
Escola 6		4.5	4.2
Escola 7	3.6	*	4.0
Escola 8		4.0	4.1
Escola 9			5.1

Fonte: Inep/MEC/2019.

A tabela apresenta uma melhoria no resultado do IDEB das escolas, mas de forma bastante tímida, tendo em vista que apenas uma alcançou a meta. Embora tenha demonstrado crescimento, é imprescindível estudar, analisar os dados e os indicadores de cada uma.

É importante que todos tenham como meta a melhoria do nível de aprendizagem dos alunos. Para tal, esse trabalho não deve ser feito apenas na turma e nem no ano em que realiza a avaliação. O trabalho deve ser elaborado em conjunto desde o primeiro ano na escola, através de estudos realizados com os professores. É imprescindível que todos tenham uma linguagem clara em relação ao currículo e a escala de desempenho, de forma a desenvolver todas as habilidades ao longo do processo. Neste sentido, Fernandes e Gremaud (2009) afirmam que:

Embora as experiências com estes procedimentos proliferem em todo o mundo, e vários estudos apontam que suas vantagens superam seus possíveis defeitos, alguns ainda resistem à ideia. Os estudos mostram que, de modo geral, onde tais medidas foram adotadas o desempenho dos estudantes tendeu a crescer de forma mais acelerada. (FERNANDES; GREMAUD, 2009, p.1)

Em relação aos programas e políticas voltadas para o Ensino Fundamental Anos Finais, nos últimos anos, desde 2013, o município executou apenas os projetos aqui apresentados pela secretaria de educação. Por parte dos governos estadual e federal, não houve nenhuma oferta para adesão. Contudo, o município aderiu e desenvolveu programas do MEC, realizados através de ações que, em longo prazo, podem interferir no nível de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, como: PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) - programa integrado cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2012). Engloba todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras. No estado

do Rio de Janeiro, a formação dos professores alfabetizadores ficou com a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o monitoramento e acompanhamento das ações em sala de aula com os municípios conforme determinava a portaria MEC Nº 867/2012.

Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido Pela Resolução FNDE nº 17/2017(BRASIL, 2016), teve como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, de forma a otimizar o tempo de permanência dos estudantes na escola. No que se refere às competências do município, o grande desafio encontra-se em atender os alunos, pois falta estrutura nas escolas para comportá-los no contraturno. A falta de capacitação dos voluntários para execução do trabalho também foi um desafio.

Em 2018, o município aderiu dentro do PAR³ (Plano de Ações Articuladas), uma iniciativa que deu apoio à disponibilização de kits didáticos específicos para atividades de proficiência em Português e Matemática e visou à melhoria do desempenho de alunos na Prova Brasil. Diante disso, todos os alunos do 5º e 9º ano, em 2019, além do livro didático do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), receberam os kits.

Os estudos e análises em torno dos resultados devem considerar todos os indicadores. O nível socioeconômico, o fluxo escolar, a aprovação e reprovação, a regularidade docente e a complexidade da gestão escolar. Tais dados têm por finalidade serem usados como ferramentas de verificação e aprimoramento do trabalho na escola. Diante do exposto, ressalta-se que os índices variam de uma escola para outra. Cada equipe pedagógica deve partir de seus dados para propor novas possibilidades de aprendizagem.

2. OS EFEITOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Ao analisar os anos finais do Ensino Fundamental do Município de Três Rios, embora não tenha ocorrido em todas as escolas, constatamos ou avanço nos últimos três anos. Diante disso, é preciso ter atenção aos dados de forma a verificar se a avaliação não está sendo praticada apenas de modo classificatório, pois: “A avaliação apenas como instrumento de classificação tende a descomprometer a equipe escolar com o processo de tomada de decisão para o aperfeiçoamento do ensino, que é a função básica da avaliação” (BRASIL, 1997).

Neste sentido, o objetivo desta seção é apresentar possibilidades de uso dos resultados das avaliações. A aprendizagem dos alunos deve ser avaliada diante do diagnóstico dos professores. Para isso, é necessário que haja atuação da equipe pedagógica com formação e análise dos dados dela. A metodologia existente atualmente ainda precisa de transformação. É necessário um novo olhar para o que deve ser feito com os resultados da escola.

Os atos avaliativos existem não para que nos defendamos dos resultados obtidos pelas práticas avaliativas, mas sim para aprender com elas. A

³O PAR é uma estratégia para o planejamento plurianual das políticas de educação, em que os entes subnacionais elaboram plano de trabalho a fim de desenvolver ações que contribuam para a ampliação da oferta, permanência e melhoria das condições escolares e, conseqüentemente, para o aprimoramento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de suas redes públicas de ensino (BRASIL, 2008)

autodefesa não nos permite aprender nada. O que nos permite aprender é escutar o que a realidade nos diz. (LUCKESI, 2013, p.7)

Ao analisar os dados de proficiência das escolas, nas três últimas edições do SAEB de Língua Portuguesa e Matemática, pode-se dizer que nem todas avançaram. Sendo assim, faz-se necessário a busca balanceada do nível de proficiência em que a rede municipal se encontra. Este trabalho deve ser feito em todas as escolas.

O nível de proficiência em matemática apresentado na tabela 5, mostra um maior avanço. Esse fato leva ao levantamento de questões sobre as estratégias utilizadas pela equipe escolar e os professores para alcançar este resultado.

Tabela 6 - Resultados da rede de Três Rios por Nível de proficiência

Matemática - 9º ano - Percentual			
Nível	2015	2017	2019
Nível 0	7,91	8,58	7,94
Nível 1	14,54	10,92	11,74
Nível 2	22,52	22,82	15,83
Nível 3	18,83	21,59	23,07
Nível 4	20,95	16,63	18,47
Nível 5	10,62	12,55	15,31
Nível 6	2,57	6,24	5,61
Nível 7	2,07	0,66	1,21
Nível 8	0,00	0,00	0,81
Nível 9	0,00	0,00	0,00

Fonte: INEP/MEC, 2019.

No que concerne à Língua Portuguesa, os dados, demonstram um número crescente de alunos aos níveis menores. Há crescimento nos níveis 6 e 7, porém 60% dos alunos estão entre os níveis 0 e 3. Isso significa que eles não desenvolveram habilidades que se encontram nos níveis de 4 a 7 referentes a leitura e interpretação de textos.

Tabela 7 - Resultados da rede de Três Rios por Nível de proficiência

Língua Portuguesa - 9º ano - Percentual			
Nível	2015	2017	2019
Nível 0	9,88	6,97	10,02
Nível 1	9,63	10,41	9,52
Nível 2	13,64	15,00	21,81
Nível 3	28,31	17,70	18,73
Nível 4	21,84	25,08	17,59
Nível 5	13,46	17,02	12,31
Nível 6	2,91	5,47	6,79
Nível 7	0,33	2,35	3,21
Nível 8	0,00	0,00	0,00

Fonte: INEP/MEC, 2019

Os valores indicam que depois da inserção das variáveis de controle e acompanhamento através dos simulados aplicados quinzenalmente, o nível de proficiência nas avaliações ainda precisa melhorar os seus resultados.

A avaliação externa deve ser tratada como um instrumento aliado das escolas, pois pode fornecer um diagnóstico de cada unidade escolar do município. Isso possibilita a formulação de ações e programas que visem à melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido Soares (2012), completa a visão de avaliação externa da seguinte maneira:

[...] a escola de qualidade é aquela quem tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos eficazes e utiliza os recursos disponíveis, sem desperdícios. Seus professores e funcionários e os pais dos alunos estão satisfeitos e os alunos mostram, através de formas objetivas que aprenderam o que deles se esperava. (SOARES, 2012a, p. 83)

O município de Três Rios investe em projetos para o IDEB. Porém, não apresenta proficiência na definição padronizada de desempenho no trabalho com os professores. Micarello (2021) afirma que para alcançar resultados e objetivos esperados

É necessário que a própria noção de padrões de desempenho seja apropriada por professores e gestores e que se criem alguns entendimentos, entre aqueles que estão envolvidos com o cotidiano da educação básica, acerca da pertinência desses padrões, face ao currículo efetivamente praticado pelas escolas (MICARELLO, 2021, p.1).

Sendo assim, é imprescindível uma participação efetiva da equipe técnica pedagógica no processo de formação com os professores. O acesso ao relatório final (SMECT/2019), dos 23 orientadores pedagógicos do ano de 2019 mostrou que apenas uma orientadora mencionou ter trabalhado os padrões de desempenho da prova SAEB com os professores. Ela atrelou os resultados com a proposta curricular e a matriz de referência. Não trabalhar os resultados e a matriz junto ao currículo pode contribuir para a não eficácia dos resultados. Portanto, Micarello (2021) nos afirma que:

A definição de padrões de desempenho requer deliberar sobre o currículo e aquilo que seria desejável, em termos de sua apropriação ou, dito de outro modo, em termos das aprendizagens desejáveis ou necessárias aos estudantes, em cada etapa de escolarização (MICARELLO, 2021, p.6).

Franco, Alves e Bonamino (2007, p. 991) não desconsideram a avaliação externa como um dos indicativos para analisar a qualidade da educação. Pois apesar de concordarem que a qualidade na educação não se resume a desempenho da leitura e resolução de problemas, apontam que tais tópicos são o embasamento para todos os outros conhecimentos. Ou seja, uma rede na qual se apresenta bom desempenho de seus alunos relacionados à leitura e resolução de problemas, têm fácil compreensão nos outros conhecimentos.

Saber analisar os resultados das avaliações em larga escala e refletir sobre as práticas pedagógicas é um desafio para o gestor, seja da escola ou da secretaria de educação. Mas enfrentá-lo exige muito estudo com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas, a fim de

preparar um plano para transformar tudo isso em trabalho efetivo na escola. A premissa é o comprometimento com a aprendizagem de todos os alunos.

Discute-se muito nas escolas as políticas de aprovar e reprovar envolvendo o processo de aprendizagem dos alunos. Na tabela 3, foi visto as taxas de aprovação, reprovação e evasão das escolas analisadas no trabalho. Cerca de 30% dos alunos da rede municipal matriculados no Ensino Fundamental II são reprovados. Das nove escolas, sete têm o índice de aprovação maior que 80%. E três das Unidades aumentaram o índice de reprovação. Quanto à evasão, as escolas 1 e 8 apresentam índices de 5,3% e 6,8%, respectivamente. Percentuais que destoam das outras que ficam entre 0 e 1,6%. Este fato sinaliza que é preciso buscar outros indicadores como nível socioeconômico, acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, taxas de rendimento e distorção idade-série para analisar os resultados.

O trabalho com resultados de avaliações e indicadores como apoio pedagógico no âmbito da secretaria de educação deve propor ações e práticas sem ferir a autonomia das escolas. Isso implica em conhecer dados de cada unidade e considerar que “o aspecto crítico de uma rede educacional é assegurar algum nível de uniformidade, universalidade e equidade entre as escolas sem prejuízo da autonomia dessas instituições” (Burgos, 2000).

A solução não está em impor à instituição a aprovação de todos, mas em entender o que está acontecer naquela comunidade e buscar os fatores que contribuem para o abandono. Esse movimento permite conhecer mais profundamente a unidade e, a partir disso, tomar e repensar decisões e intervenções.

Uma meta importante para os sistemas de ensino e as escolas é criar mecanismos de promoção de debates sobre esses padrões, de modo que sejam negociados e reconhecidos como válidos pelos diferentes atores do contexto escolar-gestores, professores, estudantes e famílias – e como uma meta a ser alcançada por meio do esforço coletivo em prol da aprendizagem (MICARELLO, 2021, p.8).

É preciso deixar claro a importância do planejamento. Considerar o diagnóstico embasado na análise dos resultados avaliativos, assim como um plano de ação, cuja meta principal é assegurar a melhoria das condições de ensino e aprendizagem e não aumentar a nota da escola nas avaliações externas. Para isso, a equipe pedagógica deve ter pleno conhecimento dos dados da aprendizagem dos alunos. Gadotti (2009) aponta que, para se falar de qualidade em educação, se deve incluir todos os aspectos da vida cotidiana, pois:

[...] qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela (GADOTTI, 2009, p. 2)

Para isso, a equipe pedagógica deve estar preparada para diálogo constante em formação com os professores, tendo em vista que as metas precisam ser construídas em conjunto com toda comunidade escolar, pois: “A educação é de boa qualidade quando ela forma pessoas para pensar e agir com autonomia.” (GADOTTI, 2009, p.11).

É importante haver um trabalho efetivo da equipe. Buscar entender o que precisa ser realizado para melhorar o desempenho das habilidades avaliadas, desenvolver um trabalho contínuo em todos os anos de escolaridade. Assim, obtém-se resultados melhores. A análise

deles possibilita criar ações como ferramenta para a elaboração de políticas públicas em suas redes de ensino, além de contribuir na definição de direitos básicos da aprendizagem que o aluno deve ter assegurado. Os indicadores nada dizem se não for usado para melhorar a qualidade do ensino. Nesse sentido, Gadotti(2009) nos aponta que

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência e da eficácia dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de **indicadores da qualidade** devem ser levados em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso considerar outros critérios também, subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente(GADOTTI,2009, p.10).

A qualidade da educação está atrelada à democratização do ensino, uma vez que antes de se pensar e falar em qualidade, fala-se na democratização do ensino, para todos e não para a minoria da população. Uma escola de qualidade, “é resultado de uma construção de sujeitos envolvidos engajados pedagogicamente, tecnicamente e politicamente no processo educativo” (DOURADO, 2007, p. 8).

Por isso, é necessário a divulgação de resultados. Os mesmos devem ser pensados coletivamente com professores, corpo técnico e toda comunidade escolar. O objetivo é proporcionar o entendimento para que estes sirvam como instrumentos de problematização sobre a excelência da educação em cada unidade da rede.

3 – CONCLUSÃO

Os resultados do IDEB dos anos 2015, 2017 e 2019 do município de Três Rios nos anos finais do Ensino Fundamental foram o tema desse trabalho. Pôde-se perceber que, mesmo com uma crescente na nota final do IDEB, o município ainda está bem distante de alcançar a meta nacional, o que não pode ser ignorado, tendo em vista que os resultados de avaliação em larga escala trazem dados ligados à qualidade do ensino que se busca, pois:“(...)transformar os índices e resultados em aliados na busca pela qualidade da educação é um desafio importante no processo de melhoria do ensino.”(SOLIGO, 2017, p.6).

Nesse sentido, é importante analisar vários indicadores, o que se fez neste trabalho. A partir dos indicadores das 9 escolas municipais, de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental II, estão os resultados calculados sobre o desempenho dos alunos na avaliação do SAEB e o fluxo escolar/taxas de rendimento (aprovação x reprovação) disponibilizado pelo Censo Escolar.

Os desfechos das avaliações, quando trabalhados com os professores e toda comunidade escolar, vem a ser instrumento para implementação de novas práticas pedagógicas, o que leva à melhoria destes resultados.

Destarte, tendo em vista os dados divulgados, é importante que toda equipe da coordenação pedagógica da secretaria de educação e das escolas estejam em constante formação e estudo. Dessa forma, a equipe passa a conhecer as condições de aprendizagem de cada unidade da rede municipal, a fim de que em conjunto possam traçar estratégias para aprimorar a aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados. Pois,

Formar e informar professores e comunidade escolar para usar os resultados das avaliações em larga escala, a partir da organização de grupos de estudos, que trabalhem com as matrizes curriculares, com competências e habilidades propostas e com as escalas de Língua Portuguesa e Matemáticas usados nos testes podem ser um caminho para tornar as avaliações um instrumento aliado das práticas pedagógicas e não mais um mecanismo de pressão e ranqueamento.(SOLIGO, 2017,14).

Dito isso, destaca-se a importância de que o município faça uso de outros indicadores para análise. No trabalho, foram analisados os indicadores de fluxo escolar das escolas nos anos finais do ensino fundamental, disponibilizado pelo censo anualmente. Foi percebido que a maioria das escolas teve melhora considerável nos índices de aprovação (rendimento escolar). Porém, é nítido que o trabalho com esse indicador é realizado apenas nos anos de avaliação do SAEB e IDEB, o que indica preocupação com aprovação dos alunos, apenas para compor a nota das avaliações.

Sendo assim, é preciso ter clareza que o sentido de trabalhar com resultados dos indicadores deve ter como aporte central o avanço nos padrões da aprendizagem e não com o ranqueamento das escolas e municípios.

Para tal, sugerem-se questionamentos que podem auxiliar a rede municipal de ensino a trabalhar com a leitura dos dados dos indicadores, como: as equipes pedagógicas participam da formação continuada junto à equipe da secretaria de educação? Elas utilizam os dados dos indicadores das escolas em que atuam? A secretaria fez análise dos dados variantes do IDEB entre as escolas? As equipes pedagógicas participam da elaboração dos projetos para elevação do IDEB? A equipe pedagógica da secretaria realiza avaliação periódica dos projetos desenvolvidos? A SMECT elabora projetos somente em anos de avaliação SAEB e IDEB?Essas ações não acontecem em todos os anos e todas as turmas, por quê?Em relação aos professores: a secretaria de educação realiza formações para conversar com os professores sobre os resultados dos indicadores?Os componentes curriculares com menor desempenho foi prioridade na formação dos professores? A equipe pedagógica realizou, alguma vez, análise dos dados da escola com os professores? Quais fatores podem ter contribuído para não crescer o nível de proficiência em todas as escolas? O que as escolas realizaram para aumentar consideravelmente o índice de aprovação (aproveitamento) em 2019?A coordenação pedagógica da SMECT busca realizar estudo acerca do currículo e habilidades das matrizes de referência? A respeito de política pública, qual a secretaria pensa em implantar a fim de alcançar as metas projetadas nas escolas quanto ao IDEB?Dessa forma, haverá contribuição para que a gestão pedagógica da secretaria de educação da rede municipal de Três Rios busque estudar e analisar os indicadores das escolas e não pense apenas em nivelamento, mas em excelência da educação ofertada aos alunos.

Salienta-se que tal melhoria é possível quando se busca formação continuada entre equipes, traçar novos caminhos e valorizar a troca de experiências bem-sucedidas entre si.A integração de professores, gestores e técnicos discutindo a criação de projetos de curta e longa duração embasados em dados concretos, são importantes para alcance dos resultados.

A fim de dar continuidade a esta pesquisa, sugere-se que seja realizada uma análise mais profunda de cada escola aqui estudada a fim de entender os resultados apresentados. Indicadores contextuais produzidos pelo INEP, como: indicadores de nível socioeconômico, de regularidade docente e de complexidade da gestão escolar, podem fornecer dados que, comparados aos resultados analisados, aprofundam o entendimento nos desfechos das escolas e as variantes apresentadas na rede municipal.

Vale ressaltar que a gestão pedagógica, tanto no âmbito da secretaria de educação, quanto no da escola, exige grande envolvimento e troca para que a análise de dados seja um

processo que preze pela melhoria e equidade do ensino ofertado. Nesse sentido, os resultados são instrumentos de diagnóstico para elaboração de ações que dão oportunidades e melhores condições de aprendizagem aos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto** nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Brasília, 2007

BRASIL. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 271, DE 22 DE MARÇO DE 2019**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.144 de 10 de outubro de 2016**. Brasília, 2016.

BURGOS, Marcelo. **A relação entre sistemas de avaliação e apoio pedagógico**. 2020

CASTRO, MARIA HELENA GUIMARÃES DE. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 121-128, mar. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100014>.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno CEDES**. Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio – ago., 2009

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. **Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas**. In: Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro [S.l: s.n.], 2009.

FRANCO, Maria L. P. Barbosa. **Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional**. (In) SOUSA, Clarilza Prado de. (Org.). Avaliação do Rendimento Escolar. 2ª Ed. Papirus. Campinas, SP, 1993. p. 13-26.

FRANCO, Creso; ALVES, Fátima and BONAMINO, Alicia. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Educ. Soc.** [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.989-1014. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300017>. Acesso em: 10/11/2020.

GADOTTI, M. (2009). Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Anais do Fórum Estadual Extraordinário da Undime**, São Paulo, SP, Brasil.

Gomes, E. G. M. (2009). **Gestão por resultados e eficiência na administração pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais** (Tese de doutorado). Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4652/72050100745.pdf?sequence=1>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000. Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2010. www.ibge.gov.br/cidade@INEP. **Nota técnica: índice de desenvolvimento da educação básica** – Ideb. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: abril de 2020.

INEP. Saeb 2005 – **Primeiros resultados: médias de desempenho do Saeb 2005 em perspectiva comparada**. Inep, Brasília, 2007. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/SAEB1995_2_005.pdf. Acesso em: 24/01/2021.

_____. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), 2019**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 20/12/2020

_____. **Indicadores educacionais. Taxas de Rendimentos**. Inep, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>. acesso em 18/11/2020.

LUCKESI, C.C. **Avaliação de larga escala e currículo escolar nacional**. Salvador, 2013. Disponível em: <http://luckesi.blog.terra.com.br/2012/11/15/avaliacao-daaprendizagem-institucional-e-de-larga-escala/>. Acesso em 11 de janeiro de 2021.

SEEDUC/RJ. **Manual SAERJINHO**. Documento da Secretaria de Educação do estado do Rio de Janeiro, 2011.

MICARELLO, Hilda. Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala, 2021. Disponível em: https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropri%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1

SOARES, José Francisco. **Qualidade da Educação: qualidade de escolas**. In: VIANA, Fabiana Silva et al. A Qualidade da Escola Pública no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, p. 75-96, 2012a.

_____. A avaliação como instrumento de garantia do direito à educação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.2, n.1, jul., p.183-213, 2012b

SOLIGO, V. (2017). Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, (9). <https://doi.org/10.22633/rpge.v0i9.9275>, acesso em 20 de fevereiro de 2021.

TRÊS RIOS. **Projeto IDEB Três Rios**. Secretaria Municipal de Educação de Três Rios/RJ. 2014.

TRÊS RIOS. **Projeto IDEB2019**. Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Três Rios/RJ. 2019

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de, CARVALHO, Cynthia Paes de. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v. 23 e230015 2018.